

A Comissão
de Justiça.
07-11-83.
[Signature]

PROJETO DE LEI Nº 76-83

Autoriza alteração de denominação de praça pública.-

A CÂMARA MUNICIPAL DE PINDAMONHANGABA APROVA:-

Art. 1º - Fica o Executivo Municipal autorizado a alterar, por decreto, a denominação da Praça da Matriz, localizada na sede do Distrito de Paz de Moreira César, para PRAÇA FREDERICO OZANAM - Fundador da Sociedade São Vicente de Paulo.

Art. 2º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Pindamonhangaba, 07 de novembro de 1983.-

[Signature]

Ver. Luís Fernando Ramos Nogueira

JUSTIFICATIVA ANEXA

Discussão
adiada por 1 sessão
a requerimento apro-
vado do ver. Vito
Ardito. 21-11-83.
[Signature]

Revisado pelo
autor em 28/11/83
[Signature]

A Revolução Francesa havia destruído no coração do povo o que havia de mais digno de respeito: o amor ao próximo. O Liberalismo, no seu pior sentido, impregnara de desordem os espíritos em todas as suas manifestações, especialmente no tocante à vida religiosa. E a grande vítima dessa miséria interior era a Igreja com os seus seguidores, fossem sacerdotes, fossem simples fiéis. A impressão geral era que a Sociedade e a Ciência haviam acabado com o Cristianismo.

O Governo manifestava, por todos os meios, hostilidade aos princípios cristãos, cortando suas relações com a Igreja e, se não determinava, consentia que templos fossem depredados e incendiados pela população desenfreada, na qual se incluía a juventude das escolas secundárias e superiores, que arrastava trabalhadores aos assaltos, encorajados pela burguesia e pela maioria dos chamados intelectuais. O pior era que esses moços chegavam a perturbar a celebração das missas, entoando a Marselhesa.

Jornalistas, literatos, professores, escritores, oradores, todos celebravam entusiasmados os funerais do Papado, da Igreja e da Religião Católica. O poeta Henrique Heine escrevia que a religião era um cadáver em putrefação e que os franceses levavam o lenço ao nariz quando se falava em Igreja. A fim de substituir os dogmas católicos, surgiram pregadores de seitas novas, como Barbeuf, Fourier, Saint-Simon, que, no entanto, eram recebidos com motejos, pois ninguém devia crer em nada.

A situação moral em Paris, envolvida por esse ambiente destruidor do espírito de elite, era da maior decadência. Totalmente constrangida em nome da Liberdade e da Consciência, a Igreja perdera as suas mais legítimas liberdades. A maldade sufocava a Fé e a degradação dos sentimentos destruía o Amor. Montalembert dizia que, nessa época, ver um homem numa igreja causava tanto espanto como ver no Oriente um cristão numa mesquita. Situação infinitamente grave para um estudante moço.

Foi por esse tempo que Ozanam chegou a Paris, em novembro de 1831. A oposição contra a Religião invadira a Universidade, através de professores incrédulos e ateus. E por uma desgraça merecedora das mais vivas lamentações, nenhuma voz se levantava no meio do povo em defesa do Cristianismo, não por falta de pessoas competentes e capazes, mas porque todos se acomodavam às manifestações dos ousados ou tinham receio de enfrentar os dominadores da situação.

Para o moço lionês, educado num lar cristão e de formação religiosa segura, a primeira impressão, diante daquela cidade, que ele comparou à Babilônia, foi de espanto e de medo. Depois viu que era preciso lutar, e, comparando-se aos cristãos dos primeiros tempos, lançados no meio de uma civilização corrupta, pôs mãos à obra, convocando e animando alguns moços, que sentiam com ele e também desejavam sair em defesa da Fé e da Igreja.

O grande mérito de Ozanam, nessa batalha contra os inimigos da Igreja, consistiu, justamente, em ter procurado enfrentá-los com as armas da Caridade em ação. Depois de procurar desarmar a oposição em luta, organizando Conferências de História e conseguindo as admiráveis pregações de Lacordaire em Notre Dame, viu que era preciso "ir aos pobres" e avivar-lhes a fé com obras que demonstrassem o amor da Igreja pelos seus filhos desamparados.

Com assistência direta aos que precisavam do pão material e das luzes espirituais, fundou Ozanam, com seis companheiros, a Sociedade de São Vicente de Paulo, oferecendo aos cristãos uma nova fórmula de atrair os desgarrados e fortalecer os indecisos, abrindo ao mundo esquecido de Deus os braços acolhedores para os sedentos de amor e apontando aos jovens cristãos do seu tempo e de todos os tempos o verdadeiro caminho para a salvação das almas.

Nos quadros a seguir desenrolam-se a vida e a obra de Ozanam, nos seus aspectos mais destacados. Ele viveu o verdadeiro cristão. Como o servo bom e fiel não quis amealhar os talentos recebidos. Multiplicou-os e aplicou-os na glória do seu Senhor. Sua obra não morreu com ele: transformou-se na mais frondosa árvore que mãos de leigos, hão plantado no seio da Igreja, para que o amor ao próximo desse incontáveis frutos.

São Vicente de Paulo é o padroeiro do Distri-